



Na segunda palestra do 3º Fórum IRB(P&D), o especialista de Subscrição do IRB(Re) David Neves falou sobre “A importância do resseguro no futuro do Brasil” em ocorrências de catástrofes naturais, trazendo *insights* do mercado financeiro de como o setor de seguros pode contribuir para otimizar a recuperação econômica das regiões afetadas. A explanação encerrou as atividades da manhã do maior evento de pesquisa e desenvolvimento do setor de seguros e resseguros, que acontece no Maravalley, no Rio de Janeiro, nesta quarta-feira, dia 26/08.

Um dos exemplos citados por ele foi dos desastres das chuvas no Rio Grande do Sul ocorridos em 2024. “Grandes empresas tinham proteções de seguros e conseguiram se recuperar em um tempo relativamente curto. Porém, elas representam uma parcela muito pequena das empresas e população, o que acarretou grandes prejuízos econômicos para a região”.

Segundo Neves, o fenômeno pode ser analisado segundo a teoria do livro “A lógica do cisne negro”, do autor Nassim Taleb. Ou seja, foi um evento que fugiu completamente do padrão da normalidade e exerceu um impacto extremo na região. Porém, após o ocorrido, se tornou explicável e previsível.

“Dados de imagens de satélites de março de 2023 já mostravam que havia um aumento na probabilidade de ocorrer o El Niño e em junho já havia praticamente 100% de certeza sobre isso, incluindo notícias na mídia de que seria o pior fenômeno de todos os tempos. Mas essas informações só ganharam maior destaque após a catástrofe”, apontou o profissional de Subscrição do IRB(Re).

Outro *insight*, baseado no conteúdo dos livros “O mesmo de sempre: Um guia para o que não muda nunca” e “A psicologia financeira”, de Morgan Housel, é de que o risco real nem sempre está nos números passados, mas em possibilidades esquecidas, uma vez que muitos eventos catastróficos não tinham precedentes históricos.

“Quando se diz que um evento climático acontece a cada 100 anos, a sociedade acaba não dando importância. Mas isso quer dizer que a ocorrência pode se dar em qualquer ano dentro desse período”, alertou o especialista, acrescentando: “as mudanças climáticas vão trazer muitos eventos que ainda não vimos”.

Em seguida, ele apontou exemplos de situações em que a cobertura securitária foi fundamental após as ocorrências, como a passagem do furacão Katrina na Flórida em 2005 e o desmoronamento de uma ponte em Baltimore após a colisão de um navio cargueiro em 2024, ambos nos Estados Unidos. “Eventos em países com alta penetração de seguros têm uma taxa média de recuperação de menos de 12 meses. Já em países com penetração de seguros muito baixa, como Haiti e Nepal, a taxa de recuperação é de mais de quatro anos”.

A conclusão, segundo Neves, é que quanto maior a capacidade securitária da sociedade, maior a resiliência econômica. Sendo assim, os fenômenos climáticos como o El Niño, que deve afetar o Brasil no próximo verão, devem ser encarados como sinal de alerta, não como sentença climática, e podem contribuir para o desenvolvimento de estratégias voltadas à ampliação da penetração dos seguros. “A solução deve vir não somente do governo, mas também das seguradoras e resseguradoras e ainda da educação financeiras da população como um todo”, conclui.

Em sua terceira edição, o Fórum IRB(P&D) reúne líderes e especialistas do mercado de seguros e resseguros do setor público e conta com o apoio da Confederação Nacional das Seguradoras (CNseg) e do Instituto IRB. O tema da conferência deste ano é “Não há futuro sem seguro: ciência, inovação e resiliência para ampliar a proteção”.

Fonte: IRB(Re), em 26.08.2026.